



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS  
E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS,  
LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM  
FRANCÊS



UNIVERSITÉ DE GENÈVE

FACULTÉ DES LETTRES

DÉPARTEMENT DE LANGUE ET  
DE LITTÉRATURE FRANÇAISES  
MODERNES

LAURA TADDEI BRANDINI

# **Imagens de Roland Barthes no Brasil**

v. 1

SÃO PAULO, GENÈVE  
2013



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS  
E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS,  
LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM  
FRANCÊS



UNIVERSITÉ DE GENÈVE

FACULTÉ DES LETTRES

DÉPARTEMENT DE LANGUE ET  
DE LITTÉRATURE FRANÇAISES  
MODERNES

## **Imagens de Roland Barthes no Brasil**

LAURA TADDEI BRANDINI

Tese apresentada ao Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e ao Département de Langue et Littérature Françaises Modernes de la Faculté des Lettres de l'Université de Genève, para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto  
Co-Orientadora: Profa. Dra. Patrizia Lombardo.

SÃO PAULO, GENÈVE  
2013

**Resumo:**

## Imagens de Roland Barthes no Brasil

Roland Barthes nunca colocou os pés em território brasileiro. O que não quer dizer que ele nunca tenha estado no Brasil: seus escritos, carregados com suas ideias, suas noções, seus paradoxos e suas idas e vindas, trataram de assegurar sua presença na história da crítica literária brasileira do século XX. As relações entre Barthes e os intelectuais constituem o tema deste trabalho, que tem por objetivo encontrar, descrever e problematizar as imagens do escritor francês, produtos de sua recepção no Brasil, de 1953, data da publicação do primeiro livro de Barthes, *Le Degré zéro de l'écriture*, até o momento atual. Efeitos de um processo de refração, tais imagens não se limitam a reproduzir a dinâmica do pensamento barthesiano, mas também evidenciam as particularidades do contexto e dos intelectuais que delas se apropriaram. Pois a periodização estudada compreende um momento de transição na história da crítica brasileira que a recepção à obra do escritor torna evidente: a consolidação das instituições universitárias, nos anos 50 e 60, abriu um novo espaço para os debates literários, antes limitados aos jornais. A crítica literária e as discussões teóricas, até esse momento, dominadas por críticos de formação autodidata, passaram a, paulatinamente, constituir uma preocupação dos professores universitários. A proposta deste trabalho é examinar como o pensamento de Barthes foi integrado nesse contexto, tendo como fio condutor e *corpus* principal o jornal *O Estado de S. Paulo*, complementado pela revista universitária *Língua e Literatura*. Tendo sido primeiro comentado pela crítica jornalística para, em seguida, tornar-se objeto de uma crítica universitária, o pensamento barthesiano transparece sob a forma de imagens parciais que, ao final do percurso investigatório, compõem um mosaico heterogêneo e complexo. Incompreendido, mestre estruturalista da *nouvelle critique*, semiólogo e guru nas universidades, hedonista, subversivo: em cada imagem pulsa uma faceta de Barthes, num movimento constante, engendrando novas leituras e a escrita de novos textos, e assim circulando, viva.

**Palavras-chave:** Roland Barthes; Relações Brasil-França; Crítica literária; Estudos de recepção; Literatura comparada.

**Abstract:**

## The images of Roland Barthes in Brazil

Roland Barthes never placed his feet on Brazilian territory. Which is not to say that he has never been in Brazil: his writings, full of his ideas, his concepts, his paradoxes and his comings and goings, treated to ensure his presence in the history of Brazilian literary criticism of the twentieth century. The relations between Barthes and intellectuals are the subject of this work, which aims to find, describe and discuss the images of the French writer, products of his reception in Brazil, from 1953, the publication date of Barthes' first book, *Le Degré zéro de l'écriture*, until the present time. Effects of a refraction process, such images do not merely reproduce the dynamics of Barthesian thought, but also highlight the particularities of the context and intellectuals who have appropriated of them. As the periodization studied comprises a transition moment in the history of Brazilian criticism that the reception to the work of the writer becomes evident: the consolidation of the university institutions in the 50s and 60s opened a new space for literary debates, once limited to newspapers. Literary criticism and theoretical discussions, so far dominated by self-taught critical, began, gradually, a concern of academics. The proposition of this thesis is to examine how Barthes' thoughts were integrated in this context, having as a guiding thread, and the main corpus, the newspaper *O Estado de São Paulo*, complemented by the university journal *Língua e Literatura*. Having first been discussed by the journalistic critics and later becoming a subject of academic criticism, Barthesian thought emerges in the form of partial images that, at the end of the investigative path, composes a heterogeneous and complex mosaic. Misunderstood, structuralist master of *nouvelle critique*, semiotician and guru in universities, hedonistic, subversive: in each image pulsates a facet of Barthes in a steady movement, engendering new readings and the writing of new texts, and thus circulating, alive.

**Keywords:** Roland Barthes; Brazil-France relations; Literary criticism; Reception studies; Comparative literature.

## Résumé:

### Images de Roland Barthes au Brésil

Roland Barthes n'a jamais mis les pieds dans le territoire brésilien. Ce qui ne veut pas dire qu'il n'ait jamais été au Brésil: ses écrits, chargés de ses idées, de ses notions, de ses paradoxes et de ses allers et retours, ont assuré sa présence dans l'histoire de la critique littéraire brésilienne au XX<sup>ème</sup> siècle. Les rapports entre Barthes et les intellectuels constituent le sujet de ce travail, qui a pour but de trouver, décrire et problématiser les images de l'écrivain français, celles-ci étant des produits de sa réception au Brésil, de 1953, date de parution du premier livre de Barthes, *Le Degré zéro de l'écriture*, jusqu'au moment actuel. Effets d'un processus de réfraction, de telles images ne se bornent pas à reproduire la dynamique de la pensée barthesienne, d'autant plus qu'elles mettent en évidence les particularités du contexte et des intellectuels qui les ont appropriées. Car la périodisation étudiée comprend un moment de transition dans l'histoire de la critique brésilienne que la réception de l'œuvre de l'écrivain rend évident: la consolidation des institutions universitaires, dans les années 50 et 60, ouvra un nouvel espace pour les débats littéraires, auparavant limités dans les journaux. La critique littéraire et les discussions théoriques, jusque là dominées par des critiques de formation autodidacte, devinrent, graduellement, une préoccupation des professeurs universitaires. Le but de cette thèse est d'examiner comment la pensée de Barthes a été intégrée dans ce contexte, ayant comme fil conducteur et *corpus* principal le journal *O Estado de S. Paulo*, aussi bien que la revue universitaire *Língua e Literatura*. D'abord commentée par la critique journalistique pour, ensuite, devenir l'objet de la critique universitaire, la pensée barthesienne transparaît sous la forme des images partielles qui, à la fin du parcours de la recherche, composent une mosaïque hétérogène et complexe. Mal compris, maître structuraliste de la *nouvelle critique*, sémiologue et gourou dans les universités, hédoniste, subversif: une facette différente de Barthes bat dans chaque image, dans un constant mouvement, entraînant de nouvelles lectures et l'écriture de nouveaux textes, et ainsi circulant, vivante.

**Mots-clés:** Roland Barthes; Les rapports entre le Brésil et la France; Critique littéraire; Études de réception; Littérature comparée.

## Agradecimentos

Sempre gostei de ler os agradecimentos de livros e trabalhos universitários. Cheguei a passar tardes na biblioteca lendo somente essa parte de dissertações de mestrado e teses de doutorado, quando cursava minha graduação. Imaginava as histórias por trás de cada nome citado: colegas de trabalho, alunos, funcionários, familiares, gente que efetivamente contribuiu para o trabalho, gente que simplesmente esteve ao lado do autor durante a caminhada até o ponto final.

Procurava a dimensão humana por trás daqueles volumes pesados, que se oferecia pelas citações de frases de empregadas domésticas ao lado de nomes de grandes professores, declarações de amor apaixonadas, por vezes com visada poética, desculpas aos filhos pelo tempo passado longe deles, menções àqueles que não foram mencionados “por esquecimento”. E me perguntava: como será que vou escrever os meus agradecimentos, quando a hora chegar?

A maneira que encontrei responde à questão que me empurrava para as estantes do fundo da biblioteca: associar os nomes às histórias que os trazem para esta parte da tese. Em atenção à brevidade do espaço, separo-os pelos lugares por que passei em meu percurso doutoral.

Início agradecendo a minhas duas orientadoras, Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto e Patrizia Lombardo, onde a história desta tese começa. Ambas foram cúmplices de meu projeto de doutorado em co-tutela, o primeiro firmado entre as universidades de São Paulo e de Genebra e, por isso, tão difícil de ser implantado e de ser levado a termo. Durante todas as etapas do processo, minhas orientadoras tiveram enorme paciência com a burocracia imposta pelas duas universidades e, nos momentos em que eu já não aguentava mais lidar com as exigências de um ou do outro sistema de pós-graduação, Maria Cecília e Patrizia sempre estiveram ao alcance de um telefonema, de uma ligação via Skype ou de um e-mail, prontamente respondido. Nelas, invariavelmente encontrei a palavra amiga, que acalma, ou a escuta atenta do desabafo, que conforta. Na tranquilidade de Maria Cecília e na eletricidade de Patrizia, sempre contei com a amizade que tornou a empreitada da tese mais leve e prazerosa.

No **Arquivo Público do Estado de São Paulo** realizei a pesquisa de *corpus* durante dois anos, aproximadamente. Agradeço aos funcionários que me atenderam com eficiência e gentileza: Aparecido Oliveira da Silva, Geovane de Souza Silva, Anatércia Araújo dos Santos, Maira Oliveira Santos, Tércio Sandro Nascimento Silva, Márcio Borges, José Aparecido Barros Corrêa, Gileade Estevam, Ricardo, Kepler, Marli e “Seu” Félix.

Tendo viajado algumas vezes para tratar de assuntos referentes à tese e para realizar pesquisa, agradeço, **em Genebra e em Paris**, aos amigos Midori Nakamura, Chiara Gambacorti, Frédéric Martin-Achard, Valérie Bucheli, Amy Heneveld, Matthieu Vernet, Yuji Murakami, Teppei Asama e Klara Koutnikova. Também agradeço ao professor da Universidade de Genebra, Jenaro Talens Carmona, integrante da banca de qualificação, por sua leitura e suas sugestões para o desenvolvimento do trabalho. E menciono os atenciosos Olivier Frutiger e Annik Baumgartner, responsáveis por questões práticas referentes à co-tutela.

Na **Universidade de São Paulo**, sou grata a todos os docentes do Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, em especial aos amigos Cláudia Amigo Pino, Alexandre Bebiano de Almeida e Cristina Casadei Pietraróia. Meu reconhecimento especial aos professores Verónica Galíndez Jorge e Gilberto Pinheiro Passos, por terem integrado minha banca de qualificação, contribuindo com questionamentos fecundos para a continuidade da escrita da tese. E não deixo de registrar meu muito obrigada às secretárias Edite e Regina, por toda a assistência extra-acadêmica de que precisei.

Em **Londrina**, agradeço aos amigos Miguel Vieira, Jacicarla Souza da Silva, Telma Maciel da Silva, Américo Grisotto, Camila Emídio, Bárbara Marques, Maria Carolina Godoy, Cláudia Rio Doce, Tacel Leal, Eduardo Araújo, Ana Lúcia e Paulo Almeida Campos, pelo apoio constante. E a meus orientandos nos projetos de pesquisa e nos trabalhos de conclusão de curso sobre Barthes: Anderson Braga do Carmo, Taciane Marques, Amanda Ferreira, Carla Coelho, Mariana Killner, Nádia Lima, Eduardo Ferreira, Letícia Carnio, Rafael da Silva e Eduardo Pimentel, bem como a todos os demais alunos do Bacharelado em Língua e Cultura Francesas, que tiveram de resenhar textos de Barthes nos cursos de literatura que ministrei, permitindo-me ler, reler e debater seus escritos de forma constante nos últimos quatro anos.

Em **todos os lugares**, meu agradecimento vai àqueles que estão sempre a meu lado: Nádia Battella Gotlib, Valter Pinheiro, Henrique Codato, Célia e Lua Fahy, Eliane Lousada, Arnaldo Franco Júnior, Cilza Bignotto e Mirko Lerotic Filho, Clorinda Mingone (que fez a revisão cuidadosa do texto), tia Dida, pai, mãe e família.

**Agradeço ainda** a Leyla Perrone-Moisés, por tudo o que escreveu sobre Barthes, inspirando este trabalho.

Recebi bolsa de pesquisa do CNPq durante os meses de abril e maio de 2011.

Contei com financiamento da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo para participar de reuniões de pesquisa na Universidade de Genebra, em setembro de 2012.

Écrire, c'est ébranler le sens du monde, y disposer une interrogation *indirecte*, à laquelle l'écrivain, par un dernier suspens, s'abstient de répondre. La réponse, c'est chacun de nous qui la donne, y apportant son histoire, son langage, sa liberté; mais comme histoire, langage et liberté changent infiniment, la réponse du monde à l'écrivain est infinie: on ne cesse jamais de répondre à ce qui a été écrit hors de toute réponse: affirmés, puis mis en rivalité, puis remplacés, les sens passent, la question demeure.

Roland Barthes, "Avant-propos", *Sur Racine*, 1963.

Não há dúvida que os ferozes antagonismos são bem reais. Mas enquanto as manifestações destes não tardam a perder o ilusório interesse que por vezes dá às suas expressões polêmicas o talento dos contendores, as manifestações da vontade comum de renovação conservam para além das circunstâncias, mesmo quando expressas polemicamente, um valor duradouro que lhes vem da importância dos problemas trazidos à discussão.

Adolfo Casais Monteiro, "Divagação sociológico-literária", *O Estado de S. Paulo*, 27/03/60.



## Sumário

<b>Introdução</b> .....	11
Imagem.....	14
<i>Corpus</i> e método .....	18
Estética da recepção e imagem.....	24
Barthes no Brasil .....	36
Estrutura do trabalho .....	39
 <b><i>Corpus/ Corpo</i></b> .....	44
Da <i>Província</i> ao <i>Estadão</i> , passando pela Universidade .....	47
Procurando agulhas em um palheiro .....	55
 <b>Leituras de Barthes em <i>O Estado de S. Paulo</i></b> .....	67
<b>Anos 50 : incompreensão</b> .....	68
O isolamento da universidade .....	84
A querela da crítica.....	88
<i>New Criticism</i> e Nova Crítica.....	103
 <b>Anos 60 : apresentação</b> .....	117
Retrato de grupo .....	120
A querela francesa e seus ecos no Brasil.....	129
O estruturalismo é um humanismo e um anti-humanismo .....	136
Na França.....	139
No Brasil.....	144
O Jean-Paul Sartre do Brasil e o estruturalismo .....	146
Barthes começa a receber destaque .....	152
 <b>Anos 70 : apropriação e debates</b> .....	160
Pau para toda obra, teoria para toda pesquisa.....	162
A semiologia na ordem do dia.....	162
Barthes e a comichão estruturalista .....	166
A comichão estruturalista no Brasil.....	166
A querela do estruturalismo e a “tradição do impasse” .....	170
Terrorismo terminológico.....	173
O estruturalismo coloca a literatura em perigo.....	183
Barthes no <i>front</i> estruturalista.....	192
A polêmica das ignorâncias altamente especializadas.....	196
À margem das querelas : Barthes em discussão .....	203
 <b>A partir dos anos 80 : consagração</b> .....	220
Barthes e o jornalismo cultural.....	225
<i>Fragmentos de um discurso amoroso</i> , a peça teatral .....	231
Barthes, o estruturalista (ainda).....	237
Barthes, o mestre pós-moderno .....	248

<b>Barthes em <i>Língua e Literatura</i></b> .....	261
<b>A crítica atual: deslocamentos</b> .....	276
<b>Traduções</b> .....	297
<b>À guisa de conclusão</b> .....	304
<b>Bibliografia</b> .....	309
<b>Anexo</b>	

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

